

muito menos entre a Filosofia e a Fé, tôdas elas empenhadas no conhecimento da verdade, que é uma só.

Egon Schaden

BRIGITTE HANKE: **Darwin**. 70 págs. Orion-Bücher, Band 124. Verlag Sebastian Lux. Murnau, Munique, Innsbruck, Basiléia 1959.

Completou-se em 1959 o primeiro centenário da publicação de "A Origem das Espécies", de Charles Darwin, fato que se comemorou em todo o mundo com estudos sobre a personalidade e a obra científica do grande naturalista inglês. O livrinho de Brigitte Hanke situa a obra de Darwin em face das idéias de seus precursores, estuda o papel decisivo de suas observações durante a viagem em tórno do mundo na elaboração da teoria que o celebrizou, discute a essência do darwinismo e a reação dos críticos, as formulações neodarwinistas, a posição atual da teoria com relação às pesquisas modernas, especialmente no campo da Genética, e apresenta, a título de conclusão, uma sinopse da vida do sábio.

Trabalhos como êste, destinados não apenas a especialistas em Biologia e Antropologia, mas a qualquer leitor instruído, se tornam cada vez mais oportunos e mesmo necessários; em primeiro lugar, porque o interesse pela teoria da evolução já não se restringe à esfera dos cientistas e filósofos, e, em segundo, por serem errôneas muitas das noções correntes a seu respeito. Arrancados do seu contexto, e passando para o domínio comum, expressões como "luta pela vida" e "sobrevivência do mais apto" foram destituídas de seu verdadeiro sentido, levando a uma visão caricatural de todo o sistema explicativo em que se enquadram. O descrédito do darwinismo perante muitas pessoas que dêle ouviram falar não é devido somente a velhos preconceitos, nem apenas a uma reação emocional à idéia da "ascendência simiesca" do homem ou a escrúpulos de ordem moral ou religiosa, mas em grande parte também a uma distorção, por vezes inconsciente, do pensamento de seu autor. O centenário da grande obra foi ensejo oportuno para se recolocar em seus devidos termos, e em linguagem acessível a todos, o significado original das formulações darwinianas e, o que é igualmente importante, mostrar a posição que lhes cabe na fase atual do conhecimento científico.

O pequeno volume de Brigitte Hanke corresponde perfeitamente a essa tarefa. Da exposição, singela, mas sempre bem pensada, ressalta com admirável clareza que a solidez da contribuição de Darwin decorre, antes de mais nada, de duas características essenciais de seu espírito: de um lado, a capacidade de observar, com paciência e argúcia, os fenômenos da natureza viva; em segundo, a de relacionar entre si, através de princípios explicativos gerais, por sua vez integrados num sistema de compreensão mais amplo, a multiplicidade dos fatos observados. A vida científica de Charles Darwin é um dos exemplos mais ilustrativos de uma verdade elementar notória, mas muitas vezes esquecida: de que "gênio" é, em sua maior parte, esforço sério e dedicação incansável ao trabalho. Essenciais embora, a inteligência arguta e a intuição não bastam, por si sós, para criar grandes obras científicas ou filosóficas. "A Origem das Espécies" é o fruto de mais de vinte anos de estudos e de meditação. As primeiras notas preliminares coligiu-as o sábio por volta de 1837; o livro foi publicado em 1859. E não fôra a coincidência de na mesma época um

outro naturalista inglês, Wallace, ter chegado a conclusões semelhantes às de Darwin sôbre a mutabilidade das espécies, o lançamento da obra dêste se teria adiado por mais uns dez ou vinte anos.

O autor da teoria da seleção natural sabia muito bem que êsse mecanismo, se bem que fundamental, é insuficiente para explicar o processo da formação das espécies. Na época em que seu livro saiu à luz nada se sabia das leis fundamentais que regem a hereditariedade. Eram os dias em que Mendel realizava as experiências que resultariam no conhecimento dessas leis. Nelas se alicerça a ciência da Genética, um dos ramos mais complexos da Biologia atual. Os dados da Genética, associando-se aos princípios darwinistas, e modificando-os em parte, vieram fundamentar a moderna teoria da evolução. Brigitte Hanke teve o cuidado de explicar, resumidamente, a maneira pela qual as pesquisas sôbre a hereditariedade em plantas em animais se ligam às idéias do naturalista inglês.

Não há dúvida de que o livrinho contribuirá bastante para uma compreensão mais justa da personalidade de Darwin e uma avaliação melhor de sua obra científica.

Egon Schaden

P. FR. ANSELMO SCHERMAIR E.: **Vocabulario Sirionó-Castellano**. Innsbrucker Beiträge zur Kulturwissenschaft. Sonderheft 5. (Im Selbstverlag des Sprachwissenschaftlichen Seminars der Universität Innsbruck. 507 págs. Innsbruck, 1958.

O "Vocabulário Sirionó-Castellano" de Fr. Anselmo Schermair, dedicado ao 33.º Congresso Internacional de Americanistas, vem contribuir de maneira apreciável para o estudo dos dialetos do tupí-guaraní, cuja bibliografia, infelizmente, é bastante falha, quando confrontada com a riqueza da literatura do tupí e do guaraní dos primeiros séculos. O autor viveu mais de vinte anos de vida em comum com grupos nômade de Sirionó (Bolívia), ainda sem contactos acentuados com os brancos, e falando a sua língua primitiva. Tendo adquirido conhecimento profundo dêste dialeto, e desejoso de facilitar os serviços dos missionários europeus na faina de catequese, preparou êste copioso vocabulário bilíngüe e já tem pronto para publicação o vocabulário reverso (castellano-sirionó), além de uma gramática da língua, citada freqüentemente em grande número de verbetes.

A obra é das mais completas no seu gênero, pois compreende tôda classe de noções e nomes: plantas e sua utilização, animais com seus hábitos e características; doenças; parentesco, costumes, crenças etc. Através dos minuciosos verbetes, o autor não nos dá sômente uma magnífica noção da estrutura da língua, remontando às suas raízes, mas desce a detalhes atinentes à flexibilidade ou elegância de formas, além de esclarecer peculiaridades fonéticas. Se o filólogo tem no "Vocabulário" de Fr. Schermair um verdadeiro manancial para os estudos dos dialetos tupí-guaraní, o etnólogo, por sua vez, também nêle encontrará informes dos mais valiosos sôbre diferentes aspectos da cultura dos Sirionó, incluídos em abono do conceito do vocábulo. Alguns exemplos, colhidos entre centenas de outros contidos no "Vocabulario", servirão para ilustrar nossas palavras:

— **ikwã** — lo que vive en el agua — es un animal fabuloso que, según las creencias de los Sirionós, vive dentro del agua de ciertas lagunas